

# “Demos passos decisivos sobre a reacção armada”

- Coronel-General Sebastião Mabote em reunião do Estado-Maior
- Mortos 1131 BA's e destruídos 101 acampamentos no segundo semestre de 1984

Um total de 1131 bandidos armados mortos, 101 acampamentos destruídos integram o balanço de operações desencadeadas pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM), no último semestre do corrente ano. Os factos foram revelados no decorrer de uma reunião do Estado-Maior General das Forças Armadas, sob a direcção do Coronel-General, Sebastião Marcos Mabote, e realizada na capital do País.

Na ocasião, o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), exortou ao combate intransigente contra todas as atitu-

des de prepotência, de abuso de poder, de violação de pessoas e bens, por parte das nossas Forças de Defesa e Segurança.

A reunião contou com a participação do Ministro do Interior, assim como de quadros do seu Ministério e do da Segurança. Também participaram os Ministros dos Portos Caminhos de Ferro e Marinha Mercante e da Agricultura, respectivamente, Alcântara Santos e João Ferreira, que sensibilizaram os participantes a respeito do desenvolvimento económico do País.

«Apesar de não ter sido estripado completamente o terror, a sabotagem, o crime e, de uma maneira geral, a violência, sentimos que já demos alguns passos decisivos para o desmantelamento da reacção armada no território nacional», disse o Coronel-General Sebastião Mabote. No discurso final da reunião, que teve lugar no passado dia 8 de Dezembro, aquele membro do Bureau Político do CC do Partido Frelimo, lançou um apelo para que as Forças Armadas de Moçambique (FPLM) reforcem ainda mais a sua organização e combatividade, com vista a acelerar a derrota final dos bandidos armados.

De acordo com o balanço feito na reunião, que contou com a participação dos Comandantes Pro-

vinciais, oficiais dos Ministérios do Interior e Segurança, no segundo semestre de 1984 foram aprisionados 225 bandidos armados, capturadas 310 armas ligeiras, quatro morteiros, 24 emissores-receptores, grande quantidade de munições e outros materiais utilizados pelos BA's. A reunião, considerou o facto das Forças Armadas terem a grande responsabilidade de defender as conquistas do nosso Povo, de preservar a independência e soberania e integridade territorial da República Popular de Moçambique, e concentrou os seus esforços em três direcções principais, a considerar:

— elevação do nível organizacional em todos os aspectos de actividade político-militar;

— elevação da exigência e do controlo a todos os níveis;

— atenção máxima à preparação de todos os oficiais, sargentos e soldados para cumprirem com êxito as suas missões e obrigações.

De entre as acções de carácter político-organizacional traçadas para o nosso Exército em 1985, destacam-se as que dizem respeito ao melhoramento e consolidação das relações Exército-Povo, compreendendo a educação política dos soldados, a elevação do seu nível de disciplina e a própria mobilização popular.

O Coronel-General Sebastião Mabote disse que «do nosso es-



O Chefe do Estado-Maior das FAM (FPLM), Coronel-General Sebastião Mabote, exortou o nosso Exército «a ajudar o povo a resolver os seus problemas e a sentir-se por nós protegido»

forço, do nosso engajamento e patriotismo depende muito o futuro do País». Noutro momento do seu discurso de encerramento deu particular atenção, na sequência das diversas intervenções feitas, à necessidade de se reforçar a relação existente entre as Forças Armadas de Moçambique e o Povo. Recordou as gloriosas tradições da Luta Armada e a forte ligação existente entre as FPLM e o Povo.

Tendo insistido no necessário combate a realizar contra todas as atitudes de prepotência, de abuso de poder, de violação de pessoas e bens, por parte do nosso Exército, o Chefe do Estado-Maior disse que «temos de ajudar o povo a resolver os seus problemas e a sentir-se protegido por nós». Exortou sobre a necessidade de se respeitarem rigorosamente os bens da população e à prática de atitudes correctas para que reine um clima de confiança e de unidade entre as Forças de Defesa e Segurança e os cidadãos civis.

□